

Preço da assignatura

Anno	18300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Dispensa de abstinência

O soberano Pontífice dispensou da lei da abstinência, na próxima sexta-feira, dia da festa de Todos os Santos, os fieis de todas as dioceses do mundo catholico. Assim o faz saber o *Osservatore Romano* numa nota ha dias publicada.

Por conseguinte, — digamo-lo para tirar escrúpulos a algum leitor menos versado no assumpto — a próxima sexta-feira fica este anno perfeitamente equiparada, quanto à lei da abstinência, aos dias communs em que é permitido livremente o uso de carnes: isto é, póde-se comer carne quantas vezes se quiser e misturá-la com peixe à vontade.

Uma coisa sinceramente lamentamos: é que semelhante noticia não tenha sido publicada pelo menos no numero de sabbado da imprensa catholica diária, para que os reverendos párochos pudessem prevenir desta graça pontificia os seus frêgueses na missa parochial de ontem. Deste modo, muitos fieis nem sequer chegaram a conhecer esta prova de benignidade do amantissimo Pio X, a tempo de a poderem aproveitar plenamente.

POLITICA

O fallecido conego Alves Mendes foi inquestionavelmente uma grande intelligencia, e as grandes intelligencias têm algumas vezes previsões propheticas.

E assim elle, no discurso que intitulou *Crença e Character* e que pregou em 1892 no templo dos Congregados do Porto, entre outras coisas muito dignas de reflexão, diz: «E, assim, se alguém me perguntasse onde está hoje o maior perigo social, o maior risco no governo das nações, eu, que não tenho medo de palavras, aqui nem em parte alguma, responderia rudemente, peremptoriamente: mais que nas deflagrações do petroleo e nas bombas de dynamite, está na tavolagem dos partidos e na politica dos arranjos; está no emprego dos expedientes e no abandono dos principios.» E noutro logar do mesmo discurso encontra-se tambem esta passagem: «... Quando um povo... perdeu a sua fé, e, ao perder a sua fé, se tornou um povo sem força e sem character, ou, atascado em seus vícios, ficou sendo o Lazaro dos povos, — esse povo, mais cedo ou mais tarde, provará as ignominias da tutela estrangeira, ou, miseranda sorte! cairá nas presas dum dictador, nas garras dum despota, que lhe afingue o joelho sobre o dorso e lhe faça morder o pó com a ponta da sua espada omnipotente!»

Estám-se realizando visivelmen-

te as sinistras predições do illustre orador.

Os partidos rotativos commetteram quantos desatinos quiseram; nunca foram agrupamentos para servir a nação, mas associações para perverter o povo.

Durante o seu longo predomínio foi-se obscurecendo a noção da justiça, até que se perdeu de todo.

Quem não pertencesse a um desses partidos era considerado como um proscripto. As suas pretensões, por mais justas que fossem, nunca obtinham deferimento.

O merecimento era desprezado, as nullidades exaltadas. Os pretendentes, que dispusessem de grande influencia eleitoral, ainda que fossem os maiores devassos, conseguiam para si e para os seus apaniguados quanto queriam nas repartições publicas.

Para os rotativos não havia leis que fossem respeitadas, não havia escandalos que se não commettessem.

As eleições, que sam o acto mais essencial do regime representativo, eram uma burla; o parlamento, que é a assembleia mais alta do país, era uma comedia. O governo, que se devia occupar unicamente com os negocios da nação, occupava-se principalmente dos interesses do proprio partido.

As leis não se faziam para promover a prosperidade publica, mas para servir arranjos partidarios. Os dinheiros do estado esbanjavam-se em sinecuras vergonhosas e em anichagens desnecessarias.

Os dois partidos consideravam a nação como propriedade sua, e julgavam-se autorizados a fazer quanto lhes aprouvesse. Vozes, que se levantavam aqui e acolá a protestar contra tantos e tamanhos desvarios, ou eram abafadas pela prepotencia, ou desprezadas com absoluto desdém.

A corrupção começou a lavrar em todas as classes; o civismo tornou-se uma palavra vã; a ambição e a cobiça campeavam em toda a parte. O povo tornou-se descrente dos politicos e desinteressou-se dos negocios da nação.

Que resultado desta immoralidade e chatinagem do rotativismo? Sermos affrontados impunemente pelas nações estrangeiras, chegarmos a uma quasi ruina de que nos ha de ser difficil levantar-nos, e termos de soffrer agora aí um dictador que faz quanto quer, sem se arreacar de ninguém.

Eiz os tristes resultados dessa desastrosa politica rotativa.

Agora tem-se levantado aí uma grande opposição contra a dictadura. Para fazer que ella cesse, tem-se recorrido a meios extraordinarios, como nunca se empregaram contra governo algum.

E comtudo ella continúa e continuará como a coisa mais natural deste mundo.

Por quê? Porque não tem contra si a opinião publica. Os partidos da opposição combatem-na tenazmente, implacavelmente; mas o país parece indifferente.

O rotativismo está agora a colher o fructo dos seus desatinos, a paga das suas tropelias. Desejava que o país se manifestasse a seu favor, e o país não se move.

Os politicos rotativos, em logar de fazerem conhecer ao povo as suas regalias e de o ensinarem a estimá-las e usar dellas, trataram sempre como uma quantidade desprezível; em logar de o instruírem e moralizarem, deixaram-no na mais crassa ignorancia e escandalizaram-no com os peores exemplos.

Diziam-lhe que as eleições eram livres, e na occasião dellas espancavam-no e faziam sobre elle as maiores violencias. Faziam-no andar de rojo deante dos galopins e das auctoridades. O povo era considerado como um escravo que ha de obedecer a todos os caprichos do seu senhor.

E agora appellam para o povo, querem que o povo os acompanhe!

Os politicos rotativos nunca procuraram crear uma verdadeira opinião publica, nunca procuraram interessar o povo no governo da nação, nunca procuraram fazer-lhe conhecer os seus direitos; e agora querem que se manifeste a seu favor e contra a dictadura!!

O povo nem é a favor da dictadura nem contra; é indifferente. Essa agitação que por aí se nota contra o governo, é feita unicamente por politicos profissionais, por galopins que vêem o seu predomínio desvanecer-se, por ambiciosos que não podem conseguir o que desejam.

O povo não se importa com a dictadura, porque não sabe o que isso é, porque nunca o ensinaram a interessar-se pela politica, porque nunca lhe deram attenção nem consideração.

O governo já ha muito que devia ter caído, não tanto pelas medidas que tem promulgado, como pelo modo como as tem promulgado.

Mas quem o ha de deitar a terra? Os partidos da opposição? Não, porque não têm auctoridade para o censurar. A corôa? Também não, porque não vê utilidade em o fazer. A opinião publica? Mas entre nós não ha opinião publica; ha opinião dos partidos ou formada pelos partidos, que é coisa muito differente.

Se entre nós houvesse opinião publica, já o governo teria caído ha muito; mas os partidos rotativos nunca a quiseram, nunca a respeitaram; por isso ella já não existe.

O reinado do arbitrio e da corrupção havia de acabar um dia. E sobre as ruinas desse reinado é que se levantou o dictador com um poder illimitado para fazer e desfazer o que bem lhe agrada.

Custa a soffrer num país de regime representativo; mas a culpa desse mal sam aquelles que mais fallam contra elle.

Os rotativos sam os culpados da dictadura actual, porque, se elles não tivessem abusado tanto, ella não viria; e, se viesse, cairia logo deante da opinião publica.

Por isso as nossas indignações e protestos devem ser mais contra o rotativismo do que contra o dictador. O dictador está governando inconstitucionalmente, o que é um mal; mas o rotativismo com os seus enormes abusos é que lhe fornece pretextos para elle se justificar.

P. A.

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 108 pag., em 8.º 50 rs.
Pelo correio 60.º

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Revista scientifica

O vapor de agua como illuminante

Uma revista scientifica norte-americana falla-nos de uma curiosa applicação dos projectores electricos.

Trata-se da producção de illuminações admiraveis de um aspecto phantastico, sem necessidade de lampadas e sem o menor perigo de incendio.

Isto da suppressão das lampadas electricas em illuminações extensas é muito importante, pois que as respectivas installações sam sempre carissimas, além de estarem sempre sujeitas a varios accidentes desastrosos.

Com o systema inventado agora por um engenheiro yanke, mudou por completo a feição do problema. Actualmente, podem-se produzir effeitos decorativos de extrema variedade, muito mais simplez do que os de até agora, e a uma grande altura do solo. Esse systema não tem por base o fogo, mas a agua, ou antes o vapor da agua com pressão. As lampadas, grinaldas e rosetas luminosas, bem como os fogos de bengala, sam constituídos por pequenos tubos de chumbo cheios de orificios. Esses tubos seram furados de modo que a saída do dito vapor forme os arabescos que convenham ao capricho de cada um, descrevendo porticos, obeliscos, todos os detalhes, emfim, de uma illuminação vistosa.

Com o auxilio de um locomotor, produz-se o vapor necessario, que deve ser dirigido para a canalização acima referida. A um signal dado, mettem-se os projectores em foco sobre os jorros do vapor de agua, e, como aquelles sam moveis e munidos de discos de varias côres é claro que se podem obter os mais maravilhosos effeitos. Dada a disposição dos projectores, é empreza facilissima percorrer todo o colorido, desde os tons mais brilhantes até aos matizes mais delicados e surprehendedentes; e é não menos facil reflectir sobre as ondas de va-

por bandeiras nacionaes, escudos, retratos, etc.

Em summa, trata-se de verdadeiras fontes luminosas aéreas, tendo-se já effectuado uma dessas feéricas illuminações em Nova-York, a uma altura de quarenta metros, o que nos faz esperar que não tardaremos a admirá-las na Europa.

E. das F.

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

1 vol. de 412 pag., em bom papel e nitida impressão 400 rs.
Pelo correio 450.º

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

SCIENCIA PARA TODOS

Um barometro domestico

Pode-se dizer que, mais ou menos, toda a gente se interessa pelas mudanças do tempo; sendo indispensavel um barometro para conhecer essas differenças com certa antecipação, é necessario obter esse instrumento meteorologico, o que nem sempre é facil, bem como saber se é bom o barometro adquirido, o que é ainda mais difficil.

O meio mais pratico e seguro de ter um bom barometro, e barato, consiste em cada um o fazer, e esse trabalho, conquanto pareça não estar ao alcance de todos, é todavia de grande facilidade.

Na sua essencia, um barometro é apenas um tubo de vidro com uma das extremidades tapada, mercurio dentro, e a outra extremidade opposta mettida numa capsula que tambem contém mercurio.

O ar está fazendo pressão sobre o mercurio da capsula e, por pouco que essa pressão varie, o liquido subirá ou baixará no interior do tubo.

Realmente, como se deprehende do que deixamos dito, um barometro não é mais que um instrumento destinado a medir o peso do ar atmosferico. Este peso depende do grau de humidade que o mesmo ar contém; quando o ar está humido pesa menos do que quando está secco; no primeiro caso, o mercurio baixará dentro do tubo do barometro, e no segundo subirá. Por isso, quando o mercurio está elevado temos signal de bom tempo, pois desde que a atmosphaera está secca, não ha probabilidade de vir chuva.

Estas noções preliminares sam necessarias para o fabrico de barometros. Uma vez conhecidas, compra-se um tubo de vidro, de uns 90 centimetros de comprimento, fechado numa das extremidades, e outro tubo quasi de dobrado diametro, apenas com 80 centimetros de comprimento.

Alguns frascos de pillulas e outros que vêm do estrangeiro com diversos ingredientes photograficos podem servir perfeitamen-

A Restauração

te para o papel a desempenhar pelo segundo tubo a que nos referimos.

Em terceiro lugar, adquirem-se 350 grammas de mercurio, e com estes tres utensilios teremos o que mais preciso se torna para a confecção dum bom barometro.

Para construir o marco em que este ha de ir sobreposto toma-se uma taboinha de 95 centimetros de comprimento por 10 de largura, a qual se alisa muito bem com lixa, para que fique sem asperezas. Sobre esta se grudam mais duas taboinhas um pouco mais curtas que a primeira e com tres centimetros apenas de largura, tendo o cuidado de as collocar de modo que fique entre ambas o espaço conveniente para receber o tubo de vidro e que entre a sua extremidade inferior e a da primeira taboia haja um decimetro de distancia.

Em torno da parte inferior da taboinha se pregam ou aparafusam tres outras taboinhas, duas verticaes e uma horizontal, a formarem como os tres lados duma caixa. Em seguida, corta-se um quadrado de madeira delgada, que ha de vir a formar a parede anterior desta especie de estojo, mas que só se collocará no seu lugar, depois de encher de mercurio o tubo barometrico e a capsula, isto é, o tubo mais curto. Este ultimo deve ser o que primeiro se enche, até tres quartas partes da sua altura. O outro mais comprido é impossível enchê-lo sem funil, e o que melhor se presta para isso é um cartucho de papel de cartas. Convem proceder a essa operação sentado com o tubo entre os joelhos e apoiado no chão, tendo, é claro, voltado para cima a extremidade aberta.

Deita-se o mercurio pouco a pouco e enche-se o tubo por completo; em seguida, tapa-se bem a abertura com o dedo e põe-se em sentido contrario, isto é, com a parte tapada para cima.

Deve-se reparar bem em que não fique dentro nenhuma bolha de ar; dando-se essa circumstancia é porque a operação não foi bem feita, sendo preciso despejar o tubo para o tornar a encher com maior cautela.

Sem tirar o dedo da bocca do tubo, introduz-se este na capsula do tubo mais pequeno, não des tapando emquanto não estiver já dentro do liquido. Mais commo do e mais seguro do que vedar com o dedo a bocca do tubo será fazê-lo com um bocado de pergaminho, o qual se atará solidamente em redor da bocca, e, logo que esta mergulhe no mercurio da capsula, corta-se o fio e tira-se o pergaminho.

Imediatamente, a columna de mercurio que está dentro do tubo comprido baixará uns dez ou doze centimetros, ficando sobre ella um espaço no qual o vacuo é perfeito.

Os dois tubos de vidro collocam-se em seguida no marco de madeira, encaixando o mais comprido entre as duas taboinhas estreitas e deixando que o que faz de capsula descansa na caixa pela parte de dentro, e sujeitam-se por meio de tres ou quatro arames passados por pequenos orificios previamente praticados na taboia. Depois, fecha-se a caixa pela frente, e assim fica terminado o barometro.

Falta agora o meio de poder observar o movimento do mercurio. O mais simplez é fazer num papel uma escala dividida em centimetros e millimetros, ou em pollegadas e linhas, collando esse papel encostado ao tubo, cuja posição melhor se poderá determinar por comparação com outro qualquer barometro; mas este

processo, além de exigir um segundo barometro de comparação, resultaria pouco exacto. Muito melhor, embora mais complicado, é proceder do seguinte modo: —em uma lingueta de cortiça, pregada a um lado da caixinha da capsula, atravessa-se verticalmente uma agulha ou alfinete, de maneira que a ponta penetre na dita capsula. O comprimento desta agulha deve ser medido com a maior exactidão, e deixá-lo registado para que não esqueça. Quando se faz a observação barometrica, abaixa-se a agulha até que toque a superficie do mercurio da capsula, e vê-se a altura que medeia entre a parte superior da mesma agulha e o vertice da columna de mercurio do tubo.

Sommando esta altura com o comprimento da agulha, ter-se-ha a altura barometrica exacta.

O almocrevo das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 pag., em 8.º 80 rs. Pelo correio... 100 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

CURIOSIDADES

Geleiras.—As geleiras da Suíça, que encerram alguns milhares de cavallos-vapor, começam a ser exploradas como as pedreiras e as minas. Dellas arrancam enormes pedaços que sam transportados ao longe para serem empregados em refrescos. Mas ha quem julgue imprudente esta exploração por vir talvez impedir a realização das esperanças fundadas na hulha branca. Parece que as geleiras e as neves vam diminuindo dum modo lento, mas continuo. E como é das geleiras e neves que se alimenta a hulha branca, não tem nada de impossível que sob esta forma a energia laboriosa venha a faltar. Mas não vale a pena affligir, porque esse facto, a dar-se, não será em nossos dias.

Ave fallante.—Receben o presidente Roosevelt, da republica dos Estados-Unidos, uma ave fallante duma especie ainda desconhecida em presente. E' o resultado de estudos e experiencias que durante dez annos fez um casaleiro da California, Clinton Willis, que pensou que a sua ave era um presente digno dum chefe de Estado. Esse volátil representa a sexta geração dum cruzamento entre um papagaio e uma pintada; é perfeitamente semelhante a um frango, salvo o bico e as patas. Até o seu vocabulario é muito restricto; diz: "Bons dias, Clint, tabaco," e além disso uma serie de imprecações. Bom é que o presidente lhas faça esquecer por outra coisa.

Feminismo.—Um individuo cuja mulher é membro do parlamento finlandês, tentou suicidar-se em Helsingfors. Salvo a tempo, como lhe perguntassem as razões deste acto desesperado, respondeu que sua mulher estava tam occupada com a politica que já não tinha lugar de olhar pela casa e pelos filhos. Posto que perceba 375 francos por mês, como membro do parlamento, não dava seu não 12 soldos por dia para sustento de seus filhos e de seu marido que actualmente anda sem trabalho. Assim verificaram os medicos que elle tinha uma magreza espantosa, porque não quisera comer a parte dos filhos, tambem insufficiente.

Um louco.—Um mancebo que dava mostras de ser um pequeno empregado, apresentou-se no commissariado do bairro de Charonne (Paris) e pediu para falar ao chefe. Como este magistrado estivesse occupado, introduziram o visitante no gabinete do seu secretario, Martin. — Venho pedir-lhe um conselho, diz o mancebo a este funcionario. Imagine que eu tenho tres cães no estomago. Estes bons animaes de modo nenhum me incommodam, antes pelo contrario. Diana, Calmante e Sem-Socorro sam para mim uns excellentes amigos. Mas, como eu sou um francês, quero pagar absolutamente pelos tres meus companheiros a taxa do costume. Ora quando eu me apresentei na moria, o secretario tratou-me de tolo... Sem embargo eu vos asseguro que tenho todo o meu juizo. Que devo fazer? A pretexto de o conduzi-rem a casa do prefeito de policia, enviaram-no para uma enfermaria especial.

Estomago.—Um saltimbanco, Fernando Hy, que ha muito tempo trabalhava nas feiras, engulindo tudo o que os espectadores lhe offereciam: vidro, metaes, prégos, etc., via que desde algum tempo o seu estomago já o não ajudava. Comtudo era elle o seu ganha-pão e precisava de lhe dar remedio. Por isso Hy recentemente entrou no Hospital Necker, em Paris, no celebre serviço do professor Paulo Berger. Este praticou a laparotomia e visitou o estomago doente e daí tirou um garfo dobrado em dois, um colchete de botas, tres pontas de carpinteiro, muitos prégos e alfinetes e duas cadeias de aço de 15 centimetros cada uma. O proprietario desta bagagem por certo não havia de estar muito contente com ella. Fernando Hy sente-se agora alliviado e passa bem.

Na conferencia da Haya.—Na conferencia da Haya duas propostas originaes foram apresentadas pelos Delegados turcos e persas. As bandeiras brancas dos serviços de ambulancia trazem uma cruz vermelha, como se sabe. Turkham pachá, delegado turco, pediu a substituição desta cruz por um crescente vermelho. Samod Khan, delegado persa, fez um pedido analogo. Em lugar do crescente, a Persia arvoraria o sol e o dragão vermelhos em fundo branco. Estes pedidos foram reservados.

Ladrões de collecções.—Em Nova-York, por occasião da visita do cruzador japonês *Chitose*, um tenente de navio, averiguou que lhe furtaram, com uma destreza de que ficou estupefacto, todas as medalhas e decorações que ornavam o seu uniforme. Em Jamestown, ha tempos, o *Varose*, arvorando o pavilhão do duque dos Abruzzes foi visitado por uns curiosos muito recommendados. Quando elles saíram viu-se que tudo o que podia ser roubado tinha desaparecido, inclusivamente uma magnifica caixa de roupa, offerecida ao duque por el-rei de Italia. Os proprietarios dos grandes hotéis cosmopolitas conhecem estas fraquezas do viajante e encaregam um argus exercitado em fazer a vigilancia. Ha tempos um archimillionario estava a jantar a uma mesa só, num desses caravançarás. Aí estava perto d'elle numa completa immobilidade um creado. Esta estatua acabou por incommodar o americano.—Pode-se retirar, —diz elle com um bocadinho de impaciencia. O creado não se buliu. E a uma nova intimação respondeu: Eu eston encarregado da baixella. O americano era Rockefeller.

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

1 vol. de 116 pag., formato elegante, 250 rs. Pelo correio... 270 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

LITTERATURA

A Morte.

Rainha do mundo, a Morte,
Nos infernos certo dia
Convocou a sua corte,
Para dar a primazia
Do ministerio áquelle que sapiente
Tornasse o imperio seu mais florescente.

Para este sinistro emprego
Do Tartaro, que as encerra,
Lentamente de atro pego
Vem a Gotta, a Febre, a Guerra:
Estes vassallos tres todos chapados,
Eram por seus talentos respeitados.

Fez-lhe a Morte muita festa,
Depois disto a Peste veiu;
Todos merito ter esta
Affirmam-no sem receio.
Quando um medico chega; e quem vencera
Ninguem pronunciar já se atrevêra.

Duvidosa a Morte estava,
Sem se poder decidir,
Eiz dos vicios começava,
A cohorte a vir, a vir!
Neste momento a Morte sem tardança,
Não mais hesita, escolhe a Intemperança.

O cão e o gato.

Por seu dono um cão vendido
A prisão logo quebrou,
E á casa que o viu nascer
Em um momento voltou.

De tal zelo então por paga,
A' força de vergastada,
Desta mansão conduzido
Foi para a nova morada.

Seu parceiro, um gato velho,
Notando-lhe o extremo espanto,
Estas palavras lhe disse,
Ao passar lá por um canto:

«Pois tu julgavas, meu tólo,
(Quanto lamento teus fados!...)
Que pelos dotes que temos
E' que somos estimados!»

Q mancebo e o velho.

«Oh meu pai, ora ensinai-me»
Um mancebo ambicioso,
Dizia «de que maneira
Posso ser rico e ditoso!»

—Caminho cheio de gloria
«Ha:» lhe disse o ancião
«Que é trabalhar por ser util
Ao bem commum da nação:

Dedicar os dias todos,
Gastar letras e talento,
Só para servir a patria,
Só para dar-lhe ornamento.

—Essa vida é mui penosa,
Com ella não sou contente:
Não me serve, apontai-me outra,
Embora menos fulgente.

—Muitas ha que dam seguros
Meios de vida aprazível,
A intriga por exemplo...
—Isso é coisa desprezível.

Não: sem vícios, sem trabalhos,
Meus desejos, meu querer
Era assim, fallo a verdade,
Ser feliz, enriquecer.

—Pois então entra na récua
Dos asnos asselvajados;
Quantos taes não tenho visto
Ser em tudo afortunados?»

O rouxinol e o principe.

Com seu aio um jovem principe
Por um bosque passeava,
E, como é de uso á grandeza,
Com tudo se enfasiava.

Debaixo de verdes ramos,
Um rouxinol viu cantando,
Agradou-lhe o canto seu,
Encantador, doce e brando.

E, como principe elle era,
Prestes quis á mão havê-lo,
Num só momento pilhá-lo,
Numa gaiola mettê-lo.

Porem para isto alcançar
Fez estrondo que se ouviu,
O passarinho assustado,
Bateu as asas, fugiu.

Sua alteza então irado:
«Das aves a mais amavel»
Diz «por que vive entre brenhas,
Bravia, só, intratavel;

Emquanto que é meu palacio
De pardaes immensos cheio;
Nelle passeiam e vivem,
Sem ter disso algum receio?»

O mentor lhe respondeu:
«E' para bem vos provar,
O que certo haveis um dia
Vós mesmo de experimentar.

Sem fadiga a cada canto
Um parvo podeis achá-lo;
O homem de merito esconde-se,
E' preciso procurá-lo.»

Trad. de

J. S. S.

Ízabel, por Dorothea de Boden,
versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 156 pag., em 16.º 50 rs. Pelo correio... 60 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

NOTICIARIO

«A Palavra».—Este nosso collega appareceu no penultimo domingo vestido em trajo de gala, e assim tem continuado e promete continuar. Diminuiu o formato, mas augmentou o numero de paginas. Reformou algumas secções, e adquiriu novas fontes de informação. Para esclarecimento dalguns pontos do texto publica gravuras apropriadas. A impressão é feita em nova machina rotativa, que pode dar 20:000 exemplares por hora. Em summa, *A Palavra* deu um grande passo nos seus melhoramentos materiaes. Fazemos votos a Deus para que tudo redunde em beneficio da religião e da patria.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a *A Palavra* a transcrição que fez do nosso ultimo artigo de fundo, bem como as palavras de que a acompanhou.

Commissão do recenseamento.—Em sua sessão de 23 do corrente mês, a camara municipal deste concelho nomiou a commissão do recenseamento militar que tem de servir durante o futuro anno de 1908, a qual ficou composta dos seguintes senhores:

Effectivos—Antonio Augusto da Silva Carneiro, proprietario; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, proprietario e negociante; João de Faria e Sousa Abreu, proprietario e Julio Antonio Cardoso, proprietario, todos desta cidade.

Substitutos—Simão da Costa Guimarães, negociante; Joaquim Pereira Mendes, negociante; Roberto Victor Germano, negociante e Manuel Martins Barbosa de Oliveira, proprietario, todos desta cidade.

A Restauração

O nosso jornal. — Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, boas, mas na sua parte material e quiçá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possível, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Empresa, e nenhuma duvida teremos em fazer tudo quanto seja possível. Necessitamos, porém, da boa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despêsas extraordinarias, a *Restauração* modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessarios.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-los podem dispensar, põnham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

Nominação. — Acaba de ser nomiado vice-consul de Espanha nesta cidade o snr. Domingos Martins Fernandes. Os nossos parabens.

Congresso Nacionalista. — Realiza-se hoje, pelas 7 horas da noite, no theatro de S. Geraldo, em Braga, a 1.ª sessão pública do Congresso Nacionalista, devendo ter-se realizado ao meio dia, na residencia do Rev.º Conego Antonio Augusto Rodrigues, á rua de S. João n.º 8, a primeira sessão preparatoria. Devido ao numero e qualidade das adhesões ao referido Congresso, não será demasiado antever-lhe uma concorrência extraordinaria, e que delle resultem beneficos que se façam reflectir na politica portuguesa para o resurgimento dos bons e são principios de moralidade que nos ultimos tempos tanto se tem feito sentir.

Ao Congresso pois.

Catechese. — Fomos informados de que a catechese ás creanças, que nos annos anteriores tem começado a funcionar na igreja do Seminario no primeiro domingo de novembro, abrirá este anno só no segundo domingo.

Dando este aviso aos paes de familia que tencionam mandar ali seus filhos, a receber o essencial sustento da palavra de Deus, não podemos deixar de conjurar os outros, que não tenham outro modo effizaz de instruir seus filhos no conhecimento de Deus e do dever, a que não percam o grande beneficio que aquella instituição lhes offerece.

Não se lhes pede outro sacrificio, nem de tempo nem de dinheiro nem doutra especie: basta que amem seus filhos a ponto de os mandarem cada domingo, á hora da catechese, áquella igreja, onde aliás elles podem cumprir, do mesmo passo, o preceito de ouvir missa.

Com isto não queremos nem devíamos querer dizer que os paes de familia prefiram a catechese ministrada naquella igreja á que os seus parochos sam obrigados a ministrar aos seus parochianos; pois antes devem preferir esta.

Mas, quando por qualquer motivo lhes seja impossivel aproveitar a das suas freguesias, offerece-lhes a Providencia mais aquelle meio de cumprirem o rigoroso dever de formar seus filhos no temor e amor de Deus, que é a base de toda a educação e felicidade.

Cartas de encomendação. — Na Camara Ecclesiastica desta archidiocese foram passadas cartas de encomendação, por um anno, a favor dos rev.ºs presbyteros abaixo designados e para as seguintes igrejas parochiaes deste concelho:

S. Pedro Fins de Gominhães — Rev. Ernesto Silverio da Conceição Ferreira.

Santa Maria de Infias — Rev. Abilio Ayres de Sousa Pereira Guimarães.

S. Vicente de Mascotellos — Rev. José Francisco de Amorim.

Santa Maria de Silvares — Rev. Manuel Ribeiro Cardoso.

Em acção de graças. — No dia 24 do corrente, pelas 10 horas e meia da manhã, foi celebrada uma missa na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade em acção de graças pelas melhoras do venerando arcebispo desta archidiocese Ex.º e Rev.º Sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

Este acto religioso, que teve grande concorrência, não só do Cabido, Seminario, clero, collegios, asylos, como de pessoas de todas as classes sociaes, foi levado a effeito por iniciativa do muito digno arcepreste e professor no Seminario-Lyceu desta cidade snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior, que foi o celebrante.

Vales internacionaes. — Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a conversão de vales internacionaes:

Franco	...	101 reis
Marco	...	284 »
Corôa	...	200 »
Peseta	...	180 »
Dollar	...	12050 »

Ordenações geraes. — Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primás tenciona celebrar no dia 31 de dezembro proximo ordenação das Sagradas Ordens de Presbytero, Diacono e Subdiacono, devendo os requerimentos iniciaes, para o processo de *vita et moribus*, serem instruidos com os documentos do estylo e darem entrada na respectiva secretaria até ao dia 23 do proximo mês de novembro, e na camara ecclesiastica até ao dia 25 do mesmo mês.

Os exames de sciencia para habilitação ás mencionadas ordens realisar-se-ham no dia 12 do referido mês de dezembro, ás 10 horas da manhã, na Relação Ecclesiastica, sendo dispensados desse exame os individuos que foram approvados na ordenação anterior e pretendam receber agora a mesma ordem.

Legado. — Em cumprimento do legado instituido por Frei Francisco Luis Fernandes, no testamento com que falleceu, distribue a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, no proximo dia 2 de novembro, 10 cobretes de lã a igual numero de pobres de ambos os sexos, da freguesia de S. Paio, desta cidade.

Os requerimentos dos pretendentes, com a declaração do nome, estado, profissão e morada, acompanhados do atestado de pobreza passado pelo rev. Prior, deverão dar entrada na secretaria da mesma Ordem até ao dia de hoje, 28 do corrente.

Melhoramentos sanitarios. — O conselho de melhoramentos sanitarios, em reunião de segunda-feira ultima, tomou conhecimento e distribuiu para consulta o projecto do regulamento de salubridade das edificações urbanas desta cidade.

Cobrança de fóros. — A camara municipal deste concelho fez publicar editaes annunciando que, por espaço de 30 dias, a contar do dia 1 até ao dia 30 de novembro proximo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no anno corrente de 1907.

A thesouraria municipal achase situada na rua das Lamellas, desta cidade.

Sam prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados, afim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução, na conformidade da lei, tendo por isso os mesmos interessados de pagar as competentes custas.

Preços dos cereaes. — No mercado realizado sabbado nesta cidade os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo	...	900
Centeio	...	560
Milho alvo	...	800
Milho branco	...	650
Milho amarello	...	630
Feijão vermelho	...	13350
Feijão branco	...	13350
Feijão amarello	...	13050
Feijão rajado	...	900
Feijão fradinho	...	800
Batatas	...	500

Camara Municipal. — A camara municipal, em sua sessão de quarta-feira, approvou as seguintes deliberações:

Fazer inserir no primeiro orçamento supplementar que se organizar, uma verba de despeza da quantia de 112.500000 reis, para a aquisição de um voltmetro registador automatico para corrente continua, necessario para a fiscalização da illuminação publica da cidade.

Approvar o projecto e orçamento para a construcção da estrada municipal numero 13 A, da igreja de Sande — estrada real numero 27 — á povoação das Gaias — estrada real numero 13 — lanço unico na extensão de 1:224 metros, na importancia de 3:250.000000 reis — e que fosse enviado ao snr. governador civil deste districto para merecer a sanção superior.

Levantar da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Providencia a quantia de 1:000.000000 reis, para pagamento de despêzas feitas com a viação municipal classificada.

Sellos para colleções. — Na Typographia Minerwa, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Uma esmola. — Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Recommendamos igualmente á caridade dos nossos leitores Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz da Pedra. E' caseira do Lavrador.

A' caridade dos nossos leitores igualmente recommendamos Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.

A' caridade dos nossos leitores recommendamos mais o infeliz tuberculoso Manuel Francisco de Abreu, (Cancellia), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o necessario sustento devido á sua doença.

Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

ANNUNCIOS

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do P.º J. S. Abranches

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

UM PASSEIO

A

VIZELLA e GUIMARAES

POR

José Victorino Pinto de Carvalho

1 vol. de 134 pag. . . . 50 reis.
Pelo correio 60 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

“Educação,”

Compendio de civilidade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. A. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do caracter
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para consigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos. — Cartas. — Conversação. — Visitas. — Baptisados. — Jantares. — Honras funebres. — Reuniões. — Recreações. — Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço 100 reis.
Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**
Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reduccão de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

Luís de Camões

OS Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

FOR

JOSE AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensíveis a todos os portuguezes — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civic.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiu, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessível a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema accessível a todos os que saibam ler.

Não ha uma difficuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairám em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura está aberta, desde já, na LIVRARIA FIGUEIRINHAS—Editora—Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assignatura e tem 145 paginas.

O Canto II—será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairám a seguir, dois cada mês.

Preço por cada tomo—BROCHADO 150 reis
ENCADERNADO 250 »

Os snrs. assignantes gosarám dum BONUS especial—a distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas—Editora

76, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELEECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Obras primas de litteratura portugúesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papeal.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Sivros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.º Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês 50 rs.

Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1 volume de 64 paginas, em 8.º: Em brochura 50 reis

Cartonado 100 reis

Pelo correio franco de porte.

Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:

Em brochura 50 rs.

Cartonado 100 »

Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto portugúes, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.

Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motieos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Pelo correio 180 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portugueza POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis.

Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesa.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de titulares, caucões para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dos persapeios archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesa

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VALDEVEZ

P.º G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Um elegante volume, em 8.º inglêz, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis

Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Val-de-Vez.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portugúes por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 17000 reis; depois da publicação, 17200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rna da Picaria, 74—PORTO.